

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA**

**HIGIENE DAS MÃOS E NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL: A ATUAÇÃO DO
ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA**

FÁBIO BARROSO COSTA

**GOVERNADOR VALADARES MINAS GERAIS
2011**

FÁBIO BARROSO COSTA

**HIGIENE DAS MÃOS E NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL: A ATUAÇÃO DO
ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
em Atenção Básica em Saúde da Família,
Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial para obtenção de
título de Especialista.

Orientador: Profa.Dra Maria José Moraes
Antunes

**GOVERNADOR VALADARES MINAS GERAIS
2011**

FÁBIO BARROSO COSTA

**HIGIENE DAS MÃOS E NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL: A ATUAÇÃO DO
ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção de título de Especialista.

Orientador: Profa.Dra Maria José Moraes Antunes

Banca Examinadora

Profa. Dra Maria Jose Moraes Antunes orientador

Profa Dra Márcia Bastos Rezende.

Aprovado em Belo Horizonte em 11 de abril de 2011

RESUMO

BARROSO COSTA, Fábio.

HIGIENE DAS MÃOS E NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

ITAMARANDIBA: UAB, 2010. 21p. (Monografia - Especialista em Saúde da Família)*

A higiene corporal é um fator preponderante na vida das pessoas, eleva a auto estima melhora a aparência e previne diversos agravos à saúde como doenças infecciosas, entre elas H1N1, as diversas diarreias. Uma alimentação adequada, elaborada e conservada com adequados hábitos de higiene na infância garante um desenvolvimento saudável. No entanto, na região rural onde o autor trabalha, hábitos culturais equivocados têm trazido problemas de saúde para as crianças. Este trabalho teve por objetivo estudar este problema para melhor informar e conscientizar aos pais e professores sobre a importância da higiene no preparo da alimentação correta e da importância da higiene das mãos. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, onde foram feitas leituras e análises de teses, artigos das bases científicas. Percebe-se que bons hábitos de higiene e alimentação adequada são medidas preventivas. As crianças da zona rural serão saudáveis se os profissionais de saúde convencerem os pais e educadores da zona rural a adotarem para si e para seus filhos bons hábitos de higiene e no preparo e conservação da alimentação. Esta é uma simples e importante responsabilidade do Enfermeiro da rede básica, capaz de trazer qualidade de vida para as crianças. Pode ainda reduzir os custos com doenças e melhorar as ações no controle às parasitoses e as infecções intestinais.

Palavras chaves: Higienização das mãos; Alimentação Infantil, Atenção primária em saúde;

* Comitê Orientador: UAB (Orientador),

ABSTRACT

BARROSO COSTA, Fabio. HAND HYGIENE AND INFANT FEEDING: THE ROLE OF NURSES IN PRIMARY CARE Itamarandiba: UAB, 2010. 21p. (Monograph - Specialist in Family *Health)

The hygiene is a major factor in people's lives, raises self esteem improves appearance and prevents many health hazards such as infectious diseases, including H1N1, the various diarrheas. Adequate food, prepared and preserved with appropriate hygiene habits in childhood ensures a healthy development. However, in the countryside where the author works, misguided cultural habits have brought health problems for children. This work aimed to study this issue to better inform and educate parents and teachers about the importance of hygiene in food preparation and the importance of proper hand hygiene. The methodology was based on literature review, where readings were made and analysis of theses, articles from scientific principles. It is observed that good hygiene and proper diet are preventive measures. The rural children will be healthy if the health professionals to persuade their parents and educators from rural areas to adopt for themselves and their children good hygiene habits and food preparation and conservation. This is a simple and important responsibility of the nurse's core network, capable of bringing quality of life for children. You can reduce costs and improve disease control actions in the parasitic and intestinal infections.

Keywords: Hand hygiene; Infant Nutrition, Primary Health Care;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 DESENVOLVIMENTO	9
2.1 CUIDADO E EDUCAÇÃO NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL	11
2.2 CUIDADO E EDUCAÇÃO NA LAVAGEM DAS MÃOS	15
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

Como enfermeiro do PACS (Programa de Agentes Comunitários), após conhecimentos adquirido no Curso de Especialização em Saúde da Família, tenho observado que a prática da higienização das mãos e dos alimentos tem sido muito deficiente pela população assistida pelo PACS (Programa de Agentes Comunitários).

Este fato desenvolveu meu interesse em estudar este problema no trabalho de conclusão do curso, uma vez que os microorganismos são vinculados através de alimentos mal lavados e pelas mãos mal higienizadas.

A higiene corporal é um fator preponderante na vida das pessoas, pois eleva a auto-estima, melhora a aparência e previne diversos agravos à saúde como as doenças infecciosas, entre elas: a H1N1 e as diversas diarreias e parasitoses. Segundo (Giatti apud Soares 2004) “a educação sanitária, as noções de higiene e aspectos culturais apresentam relevância na eliminação dessas doenças”.

Outro fator importante para a saúde das pessoas é uma alimentação livre de risco, uma vez que diversas doenças são transmitidas através de verduras e frutas mal higienizadas. “Na prática, são as doenças infecciosas que efetivamente interferem no metabolismo e determinam a frequência e a gravidade da desnutrição” (Mariath et al, 2003).

Um alimento eficiente contra possíveis infecções intestinais é o leite materno, que deve ser orientado às mães pelo enfermeiro quantos aos seus benefícios para a alimentação do bebê. “O leite é o suporte eletivo na dieta habitual da criança, normalmente durante as agressões infecciosas seqüenciadas, o período de amamentação exclusiva e fazendo parte das dietas de transição para a alimentação familiar” (Arruda, 1985).

Uma refeição completa e balanceada manuseada com as mãos bem higienizadas fornece energia e nutrientes que reforçam o sistema imunológico dos indivíduos, impedindo assim o aparecimento de enteroparasitoses.

Por outro lado uma alimentação deficiente pode levar ao surgimento de diversas doenças crônicas tais como: anemia, hipovitaminoses, diabetes mellitus, hipocolesteremia entre outras.

As crianças principalmente em idade pré-escolar estão sujeitas a diversos tipos de doenças causadas por parasitas, tais como: infecções intestinais e verminoses, que podem ser provocadas por uma higiene inadequada tanto das mãos quanto dos alimentos.

No entanto o enfermeiro é um agente preponderante nas ações junto a comunidades e serviços de saúde, cabendo-lhe orientar as pessoas quanto a ter uma boa higiene corporal e uma alimentação de qualidade com todos os nutrientes necessários.

A orientação aos pais, crianças e aos educadores deve ser promovida de forma a lhes transmitir o conhecimento para que possam vir a combater diversos males que estão afetando as crianças.

Começando o dia com uma alimentação balanceada a criança terá disposição para realizar as tarefas propostas para o seu dia.

Há um ano e meio a frente do PACS (Programa de Agente Comunitário de Saúde) do município de Itamarandiba, deparei-me em várias situações de famílias vivendo em extrema precariedade de higiene.

Presencie um relato de uma criança que veio a falecer por causa de verminose, “a mãe trouxe a criança vomitando o médico a atendeu disse para levá-la o mais rápido para o hospital a mesma veio a falecer antes de receber o tratamento”, o qual o exame revelou *ascaris lumbrigoides*. Durante minha trajetória percebi que o fator cultural é muito forte e difundido na zona rural, muitos relatavam que seus antepassados não tinham o hábito de realizar suas necessidades fisiológicas em locais reservados e que não teriam problema nenhum em realizar suas evacuações fora de casa como em pastagens e locais ermos.

Em muitas comunidades não existe ainda um sistema de tratamento de esgoto doméstico ou fossa séptica, o que facilita a proliferação das verminoses e contamina os alimentos naturais.

É muito difícil mudar a consciência das pessoas, ainda mais quando muitas não querem mudar, é preciso realizar um trabalho intenso, conscientizando a população juntamente com a administração pública na construção de fossas e até mesmo no tratamento de esgoto.

Assim este trabalho tem o objetivo de informar e conscientizar a população, os pais e os cuidadores (principalmente das crianças) sobre a importância da higienização corporal e dos alimentos, proporcionando assim resistência contra os agravos à saúde. Tendo a desnutrição e as parasitoses como um problema crescente de saúde pública, temos diversos dificultadores que impedem às crianças de terem uma boa higiene corporal e dos alimentos, o que ressalta a importância de se executarem estudos como este.

A metodologia escolhida, dada a multiplicidade de aspectos que a reflexão sobre o tema **Alimentação Infantil e Higiene das Mãos na vida cotidiana: a atuação do enfermeiro** foi a revisão bibliográfica, em relevância ao tema abordado e ao proposto de orientar e conscientizar as pessoas dos risco de uma má alimentação e uma higienização inadequada.

Para composição deste trabalho foram selecionadas teses, artigos de diversas fontes com caráter científico entre as quais revistas de Enfermagem inseridas na Scielo, Lilacs e Medline, além de folders, banners, observações realizadas em reuniões com pais, educadores e as crianças. Foram selecionados ao todo 12 artigos científicos, que forneceram elementos para a compreensão da implantação da higienização das mãos e dos alimentos.

2 DESENVOLVIMENTO

As verminoses têm elevada distribuição geográfica e altos índices de prevalência e em alguns casos de morbidade significativa, levando muitos indivíduos a uma condição de anemia ou até mesmo a uma desnutrição protéico-calórica, os incapacitando ao um bom desempenho de suas atividades mentais e físicas. De acordo com (Pedrazzani et al 1990) “a anemia estabelece como uma decorrência do sistema eritropoético, em manter uma taxa normal de hemoglobina, [...] ocasionando uma grande exaustão de reservas orgânicas desse mineral”.

(Pedrazzani apud Vinha 1990) ressalta que “a redução das condições físicas e das atividades de cada indivíduo parasitado representa uma perda óbvia previsível em dias de trabalho, capacidade de aprendizado, atraso no desenvolvimento físico, mental e social”.

Entre outros fatores as condições precárias de higiene, principalmente das mãos, falta de saneamento básico e as degradações ambientais estão intimamente interligadas com as parasitoses intestinais.

Na multiplicação dos parasitas a cultura passada de pai para filho, a própria falta de conhecimento do indivíduo e da família, as condições precárias do peridomicílio são fatores determinantes nestas infestações. ‘informações e orientações sobre cuidados sanitários que de certa forma impulsionam mudanças saudáveis de comportamento’, segundo (Azeredo et al 2007).

Como afirma (Giatti et al, 2004) “a falta de programas educativos capazes de envolver as comunidades, fundamentais para a mudança de hábitos e crenças que contribuem para o mecanismo de transmissão dessas doenças.”

“Essas infecções também podem ocorrer em domicílio doméstico, onde a educação sanitária, as noções de higiene e aspectos culturais apresentam relevância na eliminação dessas doenças”, afirma (Giatti et. al, 2004).

Na zona rural a falta de saneamento e tratamento da água e dos dejetos, que são jogados diretamente no quintal onde animais têm o convívio, favorece a infestação dos parasitas, prejudicando assim a condição de saúde da população.

Segundo (Giatti et. al, 2004) “o atendimento clínico e a medicação não são suficientes, pois o ambiente contaminado e os hábitos dos moradores tendem a incrementar a ocorrência de novas e sistemáticas infecções”.

Fica evidente que é preciso mudar a consciência e as atitudes da população, não só atender clinicamente e distribuir medicamentos, faz-se necessário que haja mudança nas condições de higiene e saneamento básico das famílias o que facilitaria o trabalho do profissional da equipe de saúde da família.

De acordo com (Pedrazzani et. al 1990) “vários pesquisadores têm destacado o papel de ações educativas, como parte do processo de intervenção no controle dos parasitas intestinais”.

A habitação constitui um espaço de construção e desenvolvimento da saúde da família, sendo que a atenção do profissional de saúde deve ultrapassar o indivíduo e familiares, focando sua atenção na contextualização da saúde produzida no espaço físico, social, relacionando as múltiplas dimensões do processo saúde-doença. “A habitação é considerada como um agente da saúde de seus moradores e relaciona-se com o território geográfico e social onde se assenta” (Azeredo et al 2007).

Segundo (Azeredo et. al 2007) “o conhecimento das condições do meio pertinente à saúde, como saneamento e moradia, são de singular relevância no estabelecimento de medidas de promoção da qualidade de vida do indivíduo, família e comunidades”.

Um profissional de importância na equipe multidisciplinar é o Agente Comunitário de Saúde (ACS), já que o mesmo tem um contato direto com as famílias, através da visita domiciliar, tornando um facilitador das ações de combate às doenças nos domicílios.

“O acompanhamento dos ACS em micro áreas selecionadas no território de responsabilidade das UBS, através das visitas domiciliares, representa um componente

facilitador para identificação das necessidades e racionalização da atenção domiciliar”, afirma (Azeredo et. al 2007).

As equipes do PSF/PACS atuam junto à população desenvolvendo ações de promoção da higiene no combate às doenças, tornando assim de suma importância na vida das famílias.

De acordo com (Azeredo et. al 2007) “a estratégia do Programa Saúde da Família (PSF) pauta-se numa assistência universal, integrais, equânimes, contínuas e resolutivas à população, tanto na Unidade Básica de Saúde (UBS) como domicílio, objetivando um atendimento adequado às reais condições as quais as famílias estão expostas buscando uma intervenção mais apropriada na minimização dos agressores à saúde”.

Os serviços de saúde a população como PSF/PACS possuem profissionais que oferecem não só os serviços básicos de saúde tais como: consultas clínicas e exames, mas também atividades educativas de conscientização, promoção da higiene e prevenção de agravos à saúde.

2.1 Cuidado e educação na alimentação infantil

O Brasil possui uma das legislações mais avançadas de proteção à criança. Apesar disso, ainda presenciamos muitas crianças sem atenção, fora das escolas, residindo em locais em que se encontra esgoto escorrendo pelas ruas, sem tratamento, sem rede sanitária tratada, auxílios à saúde básica que é um direito de todos e nem sempre são respeitados.

Mesmo com uma legislação vigente em vigor e uma organização política-social, voltada para o atendimento à criança e com profissionais de saúde capacitados, para atendê-las. Ainda deparamos com uma realidade de abandono e pobreza que vai muito além da renda insuficiente e das precárias condições em que vivem muitas famílias.

“No entanto, a realidade da criança no Brasil nos aponta um quadro caótico, permeado pelo abandono e pela pobreza, dentre outros aspectos” (Gomes e Silva, 2003).

O acesso à escola é um direito de toda criança, cabendo ao profissional da educação, guardar, educar e cuidar, sendo que essa tríade deve começar em casa e ter sua continuidade na escola onde se encontram profissionais capacitados.

Cada criança tem seu próprio desenvolvimento psicomotor, social e espiritual, necessitando não só da presença física de uma pessoa que lhe transmita confiança, tranquilidade, lhe dê afeto e carinho.

Entretanto, as crianças são dependentes dos adultos a quem compete estar transmitindo noções de higiene. “A criança depende do adulto para satisfazer tanto necessidades básicas elementares como alimentação, hidratação e higiene, quantas necessidades mais elevadas como estimulação e amor” (Gomes e Silva, 2003).

Os profissionais tanto da saúde quanto da educação infantil devem estar habilitados a perceber a criança em sua singularidade em pleno desenvolvimento e crescimento, proporcionando a ela um bom início de vida, sem transtorno brusco que vem estar afetando à sua saúde.

“Perceber as crianças como pessoas plenas, em franco processo de crescimento e desenvolvimento é condição essencial para bem atendê-las e proporcionar-lhes um bom início de vida” (Gomes e Silva 2003).

Constantemente os infantes vêem sua saúde prejudicada, ocorrendo às vezes pelas condições em que os alimentos são manipulados e preparados.

“[...] a possibilidade de contaminação através do manipulador de alimentos como agente disseminador de microorganismo, de equipamentos, de utensílios de alimentos já preparados, se as técnicas de manipulação e higiene não forem adequadas” (Sales e Goulart 1997).

As infecções entéricas figuram um dos principais problemas às crianças na faixa etária de 0 a 5 anos, período em que está ocorrendo a formação do sistema imunológico, tornando-os pré-escolares mais vulneráveis. “Os alimentos consumidos nos

lares representam o maior surto de infecções entéricas tendo como um dos seus agravantes a má higienização e a contaminação cruzada” (Mendes et al, 2004).

As parasitoses e infecções intestinais estão presentes no dia a dia dos pais e de seus filhos, devendo por tanto lavar as mãos sempre que estiverem sujas, e após praticar atos como assoar o nariz, alimentar-se ou entrar em contato com sujidade como: terra, lixo entre outros veículos transmissores de verminoses. Como relata (Giatti et al 2004) “A presença de tais condições preponderantes coloca os moradores locais, sobretudo as crianças em risco de contrair doenças infecciosas, havendo tendência para elevada prevalência entre a população”.

“As evidencias indicam que o meio ambiente, permeado pelas condições naturais de vida e pelo acesso aos serviços de saúde e educação, determina padrões característicos de saúde e doença na criança [...]” (Castro e Gontijo, 2005).

Por apresentarem seu metabolismo acelerado, as crianças precisam ingerir de forma eficiente e eficaz líquidos e nutriente perdidos com as atividades físicas.

Uma alimentação, provida de uma higienização correta- e balanceada, evita entre outras coisas a carência nutricional, anemia ferropriva e verminoses, doenças que afetam tanto a população de países desenvolvidos e países em desenvolvimento.

Um alimento fundamental na dieta de todos é o leite, que tem uma facilidade de sofrer alterações de temperatura em curto espaço de tempo, quando não fervido ou pasteurizado torna-se um meio de cultura de microorganismo encontrado na natureza, perdendo assim sua eficácia.

Alimentos preparados por pessoas não capacitadas têm sido freqüentemente envolvidos em surtos de infecções e intoxicação alimentar. Sendo que os patógenos causadores de doenças de origem alimentar são encontrados principalmente no local de armazenamentos e preparação dos alimentos. “A simples presença de patógeno em locais e condições que possibilitem sua eventual transferência para alimentos prontos é reconhecidamente, um fator importante para desencadear episódios de intoxicações” (Mendes et al, 2004).

A lavagem das mãos é uma barreira eficaz contra as diversas infestações que acometem o ser humano, sendo praticada constantemente evitará custo aos familiares quanto à compra de medicamentos e a internação da criança no hospital. No entanto, temos o hábito de não nos preocuparmos com a lavagem das mãos dando margem para as infecções.

A enfermagem é presente no cotidiano dos indivíduos, onde as infecções apresentam como um risco ou fato, devendo por tanto na sua formação educacional ser bastante incisiva ao transmitir aos familiares e profissionais do cuidado os inúmeros benefícios que traz a higiene das mãos e dos alimentos.

“A formação educacional foi tomada como fator bastante incisivo que leva à adesão ou não das medidas de controle de infecção” (Martini e Dall’Agnoll, 2005).

Entre as medidas para o controle das infecções, encontra-se a **lavagem** das mãos, é um desafio a ser implantado pela enfermagem. Como relatam (Martini e Dall’Agnoll, 2005) “romper com a dificuldade de adesão a esse procedimento é um desafio para a equipe de saúde [...]”.

Acreditando que criança feliz é a criança bem alimentada, principalmente com produtos industrializados divulgados pela propaganda na televisão, muitos pais deixam passar certos aspectos de higienização do corpo como dos alimentos, essenciais no desenvolvimento e crescimento saudável dos infantes.

“O cuidado e a educação das crianças [...] vem sendo apontados como dimensões indispensáveis e indissociáveis, as quais devem complementar as ações da família e da comunidade” (Gomes e Silva, 2003).

No entanto, o cuidado infantil não deve limitar-se somente ao aspecto físico, devendo portanto os profissionais do cuidado, como os da Enfermagem, desenvolver uma visão holística da criança. Esta visão engloba fatores físicos, mentais e sociais, como por exemplo, arte, a ciência e a espiritualidade, proporcionando o bem estar físico e emocional das crianças.

Ao analisar os aspectos das crianças o profissional de Enfermagem deve levar em conta as necessidades humanas básicas, como: sono e repouso, alimentação,

hidratação, vestuário, higiene corporal, proporcionando uma atenção integral e das necessidades dos infantis.

2.2 Cuidado e educação das na lavagem mãos

A **lavagem** das mãos é uma medida fácil e muito eficaz na prevenção e disseminação de doenças. Deve ser realizada sempre que se fizer necessário, antes ou após entrar em contato direto com sujidade, alimentos, fluidos corporais e objetos contaminados. Segundo (Pedrazzani et al 1990) “A lavagem dos alimentos, das mãos, são medidas básicas e preventivas.

“A **lavagem** das mãos consiste na fricção manual rigorosa de toda a superfície das mãos e punhos, utilizando sabão/detergente, seguido de enxágüe abundantemente em água corrente” como orientam (Martini e Dall’Agnol, 2005).

Os pais e os trabalhadores que cuidam da criança devem estar preparados para colocar em prática ações de proteção, promoção, recuperação e manutenção da saúde individual e coletiva.

“A capacitação de funcionário para manipulação de alimentos é fundamental par o controle de microrganismo indesejável nas matérias-primas utilizadas na dieta humana” (Tavaloro et al, 2006).

“Louvável e necessário qualquer esforço contemporâneo no sentido de rever e racionalizar a formação de recursos humanos [...]” (Miranda, 1998). Esta afirmação é extremamente importante m relação aos trabalhadores de creches, escolas e de lugares onde as crianças brincam, estudam e se alimentam.

Tendo pessoas capacitadas, que aplicam técnicas adequadas e eficientes no controle dos microrganismos causadores de doenças, as instituições de ensino estarão garantindo uma segurança alimentar, favorecendo o desenvolvimento físico e mental das crianças.

Reduzindo os riscos dos infantes se contaminar com alimentos mal higienizados, além de contribuírem para a transformação de inadequados hábitos de higiene dos cuidadores pais e familiares.

Transformações que devem refletir-se, nas prioridades educacionais de cursos que formam os recursos humanos que prestaram assistência à criança.

As crianças por não terem o hábito da higienização das mãos, tornam susceptíveis à diversos agravos à sua saúde, dificultando o seu desenvolvimento e crescimento.

A **lavagem** apropriada das mãos mostra-se eficaz, reduzindo a incidência de doenças diarreicas entre outras doenças infecciosas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a higienização das mãos, dos alimentos e do ambiente domiciliar, são importantes medidas na proteção da saúde de todos, pais, filhos e profissionais do cuidado.

A higienização deve ser enfatizada e praticada a todo instante, dando ênfase às atividades educativas relacionadas como o cuidado e que proporcionam aos infantes conhecimentos e prática da higienização.

A formação de pessoas capacitadas em manusear os alimentos deve tornar-se constante nas instituições de ensino, proporcionando a prática da higienização um hábito constante entre as crianças e familiares.

A lavagem das mãos é uma medida preventiva e não curativa, sendo praticada corretamente reduzirá custos e otimizará resultados no controle as parasitoses e infecções intestinais, que, atacam os indivíduos causando incômodos a sua saúde.

A equipe de saúde PSF/PACS atuando com responsabilidade junto à população, com ações de prevenção e promoção do processo saúde-doença, contribuirá no desenvolvimento dos indivíduos.

É fundamental a presença da administração pública através de ações concretas, seja na construção de fossas ou tratamento de esgotos, investindo em educação sanitária proporcionando as comunidades condições de uma higienização saudável.

A Enfermagem detém o conhecimento e a prática da higiene das mãos e dos hábitos de vida em geral, incluindo a da alimentação. Cabe a ela disseminar o conhecimento e conscientizar os pais, educadores, crianças, não negligenciando este cuidado simples, mas fundamental à qualidade da saúde infantil.

REFERÊNCIAS

1. Ac, Martine; CM, Dall'Agnol. **Por que lavar ou não as Mãos?** Motivos de um grupo de Enfermagem. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, RS,2005. 88-101p.
2. AZEREDO, Catarina Machado; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; SCHOTT, Márcia; MAIA, Tarsis de Matos; MARQUES, Emanuele Souza. **Avaliação das Condições de Habitação e Saneamento:** a importância da visita domiciliar no contexto do Programa de Saúde da Família. Ciência Saúde Coletiva, vol. 12 nº 3, Rio de Janeiro, RJ, May/June, 2007. www.scielo.com.br, visitado em 02/06/2010 às 21:30H.
3. ARRUDA, Bertoldo Kruse Grande de. **O Desafio da Alimentação e Nutrição.** Caderno de Saúde Pública, Vol. 1 Rio de Janeiro, July/Sept, 1985. www.scielo.com.br, acessado em 25/05/2010 às 20:00H.
4. CASTRO, Tereza Gontijo de; NOVAES, Juliana Farias de; SILVA, Márcia Regina; COSTA, Neuza Maria Brunoro; FRANCESCHINE, Sylvia do Carmo Castro; TINÔCO, Adelson Luiz Araújo; LEAL, Paulo Fernando da Glória. **Caracterização do Consumo Alimentar, Ambiente Socioeconômico e Estado Nutricional de Pré-escolares de Municipais.** Revista Nutrição, vol. 18, campinas, May/June 2005. www.lilacs.com.br, acessado em 14/05/2010 às 20:30H.
5. GIATTI, Leandro Luiz; ROCHA, Aristides Almeida; SANTOS, Francisca Alzira dos; BITENCOURT, Selma Cristina; PIERONI, Susana Rodrigues de Melo. **Condições de Saneamento Básico em Iporanga, Estado de São Paulo;** Revista de Saúde Pública. Vol. 38 nº 4, São Paulo, SP, Aug. 2004. www.scielo.com.br visitado em 02/06/2010 à 21:30H.
6. GOMES, Vera Lúcia de Oliveira; SILVA, Alcione Leite da; ERN, Edel. **O Cuidado de Crianças em Creches: um espaço para a enfermagem.** Revista Gaúcha, Porto Alegre, RS, 2003. 177-188p.
7. MARIATH, Aline Brandão; GAILHO, Luciane Peter; SILVA, Raquel Oliveira da; SCHUMIZ, Patrícia; CAMPOS, Isabel Cristina de; MEDINA, Janete Rosa Preto; KRUGER, Rejane Magda. **Obesidade e Fatores de Risco para o Desenvolvimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis entre Usuário de Unidade de Alimentação e Nutrição.** Caderno de Saúde Pública, vol. 23 Rio de Janeiro, RJ, Abril 2003. www.scielo.com.br, acessado em 24/05/2010 às 20:30H.
8. MIRANDA, Maria Inês Ferreira de. **Programa de Assistência Integral à Saúde do Escolar - Leitura de uma prática Porto Velho RO;** Ribeirão Preto, 1998. 139-149p.
9. MENDES, Renata Aparecida; AZEREDO, Raquel Monteiro Cordeiro de; COELHO, Ana Iris Mendes; OLIVEIRA, Selma Silva de; COELHO, Maria do Socorro Lira.

Contaminação Ambiental por Bacillus Cerus em Unidade de Alimentação e Nutrição. Revista Nutrição, vol 17. Campinas, SP, Apr/June, 2004. www.scielo.com.br, acessado em 25/05/2010 .

10. PEDRAZZANI, Elisete Silva; MELLO, Dalva A.; PIZZIGATTI, Clemência P.; BARBOSA, Calógeras A.A. **Aspectos Educacionais da intervenção em Helmintos Intestinais, no subdistrito de Santa Eudóxia, Município de São Carlos - SP.** Cad. Saúde Pública, vol. 6 nº1, rio de Janeiro, RJ, Jan/Mar. 1990. www.scielo.com.br, visitado em 02/06/2010 .

11. SALES, Raquel Kuertem; GOULART, Rogério. **Diagnóstico das Condições Higiênico-Sanitárias e Microbiológicas de Lactários Hospitalares.** Revista Saúde Pública, vol. 31, São Paulo, SP, 1997. www.scielo.com.br, acessado em 24/05/2010 .

12. TAVOLARO, Paula; OLIVEIRA, Carlos Augusto Fernando; LEFAVRE, Fernando. **Avaliação do Conhecimento em Práticas de Higiene; uma abordagem qualitativa.** Interface Comunicação, Saúde, Educação, vol. 10, nº 19, Botucatu, SP, Jan/June, 2006. www.medline.com.br, acessado em 25/05/2010 .